

Matheus Albergaria de Magalhães

É professor de Economia e coordenador do Ceae da Fucape Business School

E-mail: matheus.albergaria.magalhaes@gmail.com

/// Com a “mentalidade do jeitinho”, a sociedade como um todo perde; neste caso, o ganho coletivo é ofuscado pelos ganhos individuais

Caçadores de renda

Sabe aquelas situações onde estamos acostumados a falar em “dar um jeitinho”? Quando isto ocorre, exibimos um comportamento conhecido pelos economistas como “caçar rendas” (rent-seeking, em inglês). Por exemplo, a partir do momento em que alguém resolve se aproveitar de brechas legais em benefício próprio, pode estar agindo como caçador(a) de rendas. Ilustrações de comportamentos nestes moldes seriam disputas por um número limitado de concessões estabelecidas por lei. Ou ainda, poderiam corresponder a disputas por cargos públicos ou privados.

A princípio, não haveria maiores problemas neste tipo de postura voltada para ganhos individuais, uma vez que as pessoas estão sempre em busca de novas oportunidades. O problema desta atitude é que, se todos passarem a pensar desta maneira, acabaremos criando uma “mentalidade do jeitinho”, onde a sociedade como um todo perde, em uma espécie de “tragédia dos comuns”, quando o ganho coletivo é ofuscado por ganhos individuais, no caso de disputas envolvendo recursos comuns (bens não excludentes, mas rivais).

Em um primeiro momento, poderia-

mos nos perguntar se este comportamento chega a ter consequências em nível econômico. Infelizmente, a resposta a esta questão é afirmativa. Ou seja, o fato de alguns indivíduos na sociedade buscarem maneiras de burlar regulações existentes para alcançar ganhos pessoais tende a exercer consideráveis impactos em nível agregado. Por exemplo, há evidências de que alguns comportamentos específicos do tipo “rent-seeking” (como práticas de corrupção ativa, por exemplo), podem vir a afetar o desempenho de longo prazo de localidades como um município, país ou Estado.

O que fazer a este respeito? Primeiro, passam a ser cada vez mais importantes tentativas de mensuração de fenômenos desta natureza. Ou seja, são necessárias maneiras de identificarmos a ocorrência desses comportamentos, assim como as consequências associadas. Segundo, ganha especial destaque a criação de mecanismos capazes de desestimular e punir comportamentos “rent-seeking”.

Apesar de ser um problema de difícil mensuração, pelo menos temos consciência de seus efeitos adversos no médio e longo prazos. O desafio que fica, para economistas, cientistas sociais aplicados e a sociedade como um todo, é pensarmos em maneiras de identificar e impedir a “caça de rendas” na atualidade. Fazendo isto, estaríamos contribuindo, em última instância, para uma possível redução dos efeitos adversos do “jeitinho” de resolver situações cotidianas